

Um Poema, uma Flor

João Luís Dias

Patrocínio



Agradecimento

a Sun Lam, de Pequim, filha adoptiva da minha terra, directora do Instituto Confúcio - Universidade do Minho - amiga e colega de direcção na *CALIDUM*, pelas flores magnificamente por si captadas em foto e amavelmente cedidas para este livro.

João Luís Dias

Um Poema, uma Flor



Clube de Autores Minhoto/Galaicos

Título Um Poema, uma Flor

Autor João Luís Dias

Fotos (Flores) Sun Lam

Foto do Autor Escola EB 2,3 S P.e Martins Capela

Edição CALIDUM - Clube de Autores Minhoto/Galaicos
4840-100 Terras de Bouro
www.calidum.no.sapo.pt
E-mail: calidum@sapo.pt

Depósito Legal 284056/08

ISBN 978-972-99556-2-4

Data de Saída Novembro/2008

Tiragem 1.000 exemplares

Execução Gráfica Graficamares, Lda.
E-mail: graficamares@mail.telepac.pt

Ao POETA DA MONTANHA

O poeta estava só. Era o último homem do sentir e do saber, porque os cinzentos tinham invadido a cripta do conhecimento e haviam selado a porta.

O poeta fugira e habitava então os montes mais altos que havia no lugar.

E ficava cogitando, lá, no sítio onde, a génio, dormia em camas de morrinha e pasto tenro.

Lavava-se com orvalho gotejado das manhãs, enquanto, obrigado pela vida, trabalhava num espaço fechado, onde se vingava sonhando o Céu e a Lua o dia inteiro.

Era difícil ser poeta por ali, na pátria velha onde os outros todos já tinham perdido a alma.

Mas ele vivia o lado de dentro do arco-íris. Vivia para o sonho e a paz.

Vivia para criar beleza nas palavras e nos sons, musicar a fala. Amar o amor. Saber.

Vivia por dentro do acto difícil do sentir. E sobrevoava o teatro imenso da Natureza toda, fascinado. Coisas da solidão, difíceis de explicar.

Insistir no discurso era árduo. Era como uma enxada cavando em granito, fealdade e frieza. Isolado nos montes... todos os dias, era difícil.

Então foi buscar poetas aos montes e prados vizinhos. Juntaram-se e beberam o hidromel das vestais e dos deuses. Juntos, tornaram-se revolta.

E do cinzento nasceu a paixão do impossível. Descobriram a cor. Tornaram-se lenda e imagem. Mais fortes os laços, mais montanha nos dedos, mais amizade nas veias.

E assim aprenderam a dar as mãos e a sentir mais, nas águas cálidas e límpidas da fonte da inteligência.

E prometeram para sempre, por cada poema, uma flor.

Aos olhos de uma mulher absoluta, nascida da bruma e do arrepio.

Juraram pela mulher ideal. A que vive em cada sonho de poeta, em cada amor amargo e doce como a vida.

E assim nasceram para um amor florido e puro. Como o cristal imenso de um olhar meigo quando nos diz: quero-te.

E a montanha fez-se de todas as cores, em flores e fantasia. E a comida do sonho tornou-se o néctar da eternidade.

E só viver esse sonho de palavras e beleza vale a pena. Dizem os eternos sonhadores.

Os tais que afinal, são eles, e apenas eles, os construtores do futuro.

E pagam cada poema com uma flor. E vivem na cripta solene da eternidade e do sentir.

Pedro Barroso, autor, cantor, compositor

*A toda a mulher é devida uma flor e um poema.
Então a minha dedicatória*

INTIMIDADE

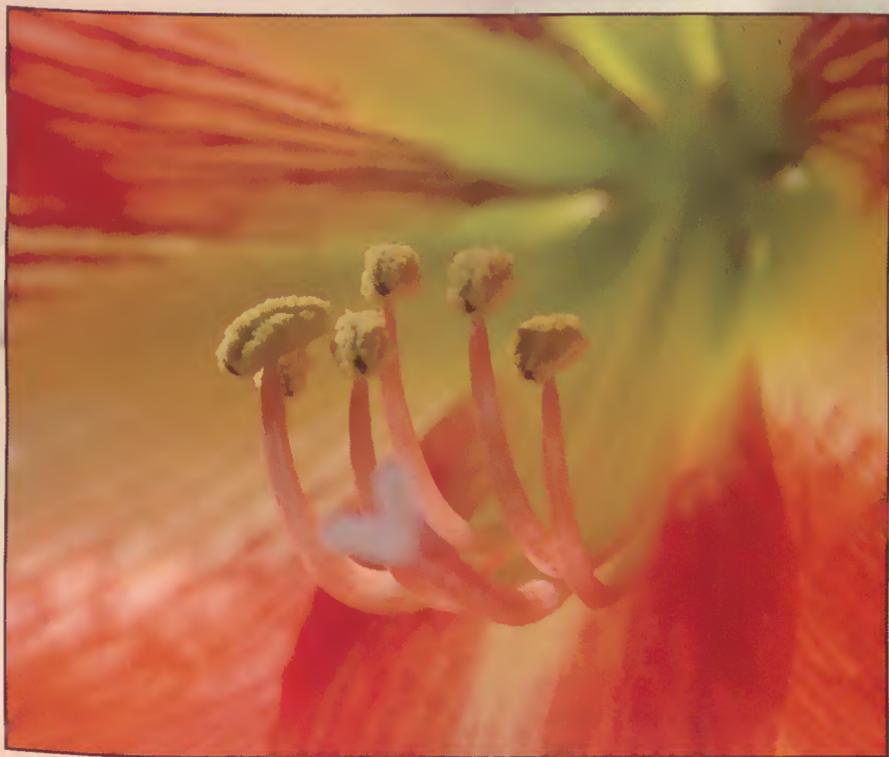
Quebrei
no teu peito
um glaciar de silêncio
poisei-me na noite
e fiquei
no teu colo
à espera...
a querer saber de mim
Falei-te
intimamente
soletrando cada palavra
rasgada à garganta
de coisas minhas...
sérias
enormidades do coração!
Falei-te...
de tantas coisas
que nunca ousara
Abri o livro
na página que interrompera
quando
um dia
ao fechar dos olhos
acomodado num peito morno
me deixei adormecer...

RETRATO

Olhar-te
é querer-te a meu lado
quando castigado pelo calor
numa tarde envaidecida ao Sol
e beber do fio de água temperada
que serpenteia em teu peito.

Olhar-te
é ter-te perto de mim
lavar-me no teu sorriso
contorcer-me no recorte
das infindáveis belezas
que empestas aos meus olhos
e ficar, assim...
seguro nas tuas mãos
e solto pelo teu coração...

Olhar-te
é poder sentir-te
inventar-te...
e ficar contigo
para lá
do meu último horizonte!...



Sei de ti
o offhar

ESPERA

De amêndoa
olho a tua pele
de púrpura
invento o leite que te poiso
e de mel
espero o beijo que me adias.

PRENDA

Queria dar-te
num só poema
um mar imenso, um campo em flor
as manhãs ao despertar, o sopro fresco do vento
o Sol raiando, o calor.

Queria dar-te
num só poema
um rio grande a correr...
ribeiras que ele acolhe
água de lima, refrescos, fontes fartas a verter...

Queria dar-te
num só poema
gotas de orvalho, cristais
paisagens humedecidas
rosas de todas as cores que vadiam nos beirais

Queria dar-te
num só poema
o doce que verte um beijo, um abraço enternecido
um olhar, um horizonte...
uma tarde ao pôr-do-sol, a noite solta ao desejo...

Queria dar-te
num só poema
tudo de mim, o meu sonho...
que o sono teima em guardar!



Sei de ti
o sorriso que trazes lavado nos olhos

ESPERO

Quero-te
e, porque tão intensamente
vou desesperando
a cada instante de espera.
E, por tanto valeres em mim
quero resistir
passeando pelo teu olhar
lavado e lindo
com que já me premiaste.

TERNURA

Hoje
ao tocar as tuas mãos
talhadas de cetim
senti todo o mundo num abraço
e o teu calor
esse só
a enternecer-me
de afago.



Sei de ti
a brisa que te sopra nos cabelos
quando softos pela manhã

REFÚGIO

Vejo nos teus olhos
um rio triste a descer
e na margem
permaneço quieto, calado, a vê-lo passar...
E lembro então
o campo de girassóis
de quem o Sol à tardinha se despede
e onde me levas
quando me procuro
se perdido em ti.
E o rio
assim triste
a descer por teus olhos
lava o meu sorriso
porque a ele me prendo
quando me solto
por essa água limpa.

INSTANTE

Deixa-me olhar-te por um instante
o tempo só dum sorriso.
Assim...
despida e solta no entardecer
perfumada no trigo
que transportas no peito.
Não soltes as folhas
que poisam de leve em teus cabelos
deixa que desçam
nos teus ombros.
Isto!, fica assim...
sente o fogo a arder na tua pele!
Fica assim só mais um pouco
deixa vadiar em mim esse sorriso!
Que bem, assim
perdido em ti!
E quando a sombra de mim te esconder
e, mudo, arrefeça
sei que poderei vencer esse momento
com o instante em que agora te olhei
assim tão linda.



Sei de ti
que sonhas e inventas o mar
a cor que pintas cada grão de areia

ÁGUA DOCE

Queria
adormecer em teus braços
sonhar solto em teus cabelos
e acordar
humedecido no fio de água doce
que corre da tua boca.

ENCONTRO

Espero-te sentado
sobranceiro ao mar
duma praia em espuma
dum mar embalado pelo bater manso das vagas.
Decerto
a noite aconchegada em nós
teimará em querer
ainda mais
adiar a madrugada
e nos mostrar
então
como poderá valer tanto uma noite
mesmo de Outono
se partilhada contigo.



Sei de ti
como enterneces cada onda que, de revolta
se acalma em espuma temperada de sal

TODO O TEMPO

Todo o tempo
que o tempo agora me liberta
é tempo só para ti...
Porque te quero nele
tanto!

ENTARDECER

Para ti
todo o mundo franqueado
para que possas passar...
Para mim
um lugar no horizonte
onde permanecer
até que a sorte te traga
ao meu olhar.
Mesmo que só ao entardecer
já me bastaria.



Sei de ti
as flores que te perfumam

ETERNO

Contigo
assim
tão deliciosamente mulher
queria um dia eterno...
solto das horas
esquecido do anoitecer
e só achado
quando o luar
esperando
escurecesse de cansaço.

REPOUSO

Deixa-me poisar
em teu colo
e adormecer
ao pulsar
do teu coração.
Deixa-me
solto...
pela praia branca
que te achei no peito!



Sei de ti
cada pétala que depositas no peito
e te embriagam de Primavera

FLOR DO CAMPO

A flor
que colho para o teu olhar
nasceu do ventre da terra
bebeu a brisa
que a manhã oferece
coloriu na tarde
resistindo ao Sol
e medrou.
Abriu agora para ti
porque nos teus olhos
um jardim de mil aromas
a acolhe, adoça...
e em teus lábios
no teu beijo humedecido
será mel
esta rosa, agora em flor
que cresceu dum pequenino botão
suspenso ao pó
no beiral que me chamou
quando
no fim da tarde
arrefecido pela tua ausência
pensava em ti...

MANHÃ

Esta noite
a meio do sono
acordei.
Levantei-me
fumei um cigarro
e morri, decerto, um pouco.
Instantes após
sem sono e sem fumo
poisei em ti o pensamento...
e vi nos teus olhos lavados
a madrugada clarear.
Perfumei-me na brisa
que soprava em teus cabelos
e nasceu comigo
a mais linda manhã de Abril!
E por sentir que tinha perdido
algum tempo
de tanto tempo que precisava para te olhar
entristeci.



Sei de ti
o coração
da enormidade de afectos que dese transborda

NOITE NA CIDADE

Já para cá do rio
haveria o resto da noite
e as luzes da cidade, cansada, calada
quase adormecida.
Haveria um quarto, um canto, um conforto
onde contrariar o silêncio da madrugada
onde o frio daria ao calor
num abraço, num afago, em trocas múltiplas de afectos
em mil beijos, num desejo comum...
em fogo!
Haveria
naquela noite
uma flor do campo seca num livro fechado
uns olhos pequenos, rasgados, bonitos
cabelos soltos poisados de manso
num sono quebrado.
Haveria... sei lá... tanta coisa!...
Mas a manhã levantou sem sobressalto
e a cidade corria sem saber que a ela tinha chegado
do outro lado do rio uma enorme vontade
de a não ter deixado dormir naquela noite
com tantas razões para a ter mantido acordada!...

HOJE, MEU AMOR

Hoje, meu amor
não vou olhar as estrelas
dilacerar a alma e clamar!...
Não vou, meu amor
perder-me em sonhos, ansiar a Primavera...
Hoje, meu amor
quero-me despido e leve
tal a semente lançada à terra
numa estação qualquer
num qualquer dia desprevenido.
Hoje, meu amor
Quero-me só naquela noite
em que me deste o mais forte arfar do vento
o mais belo som do mar
a mais longa madrugada
o mais eloquente poema.
Hoje, meu amor
vou saciar-me daquele mel do teu corpo
naquela noite de Abril
daquela prenda que guardo!



Sei de ti
da vontade de partilhar

FOGO LENTO

Quero a arder em teu peito
uma chama em fogo lento
e ardendo...devagar
vá propagando por teu corpo
desabotoado ao luar.
Quero o calor nos teus olhos
a sede no teu olhar...
e um aroma a pinho em chamas
solto do teu respirar.
Quero a arder em teu peito
uma chama em fogo lento
que nem frio desalento
tenha razão de abafar!
Quero a arder em teu peito
uma chama em fogo lento
que não se possa apagar!

DELÍRIO

Solta-me por ti
agora que o fogo me cercou
e as chamas me colheram.
Deixa-me arder
contigo
ateados de desejo.
E, então
perdido de mim
refém só do teu corpo
sufocado
e entontecido
destilarei
no bálsamo perfumado
do teu ventre!



Sei de ti
toda a nobreza que deténs lá dentro

PASSO DE FOGO

Quando passas
fulminando
o meu olhar cativo
solta em charme
e enobrecida
em aromas de *Aramis*
arde em chama
o fogo que sustento
ateado em ti
e em tanto tempo de desejo.
E fica em brasa
a vontade
que deixo a consumir-me...

MESMO ASSIM

Podes ter despertado em sobressalto
levantado à pressa
e nem levatares o estore
para ver se o Sol sorria
como em ritual diário repetes.
Podes ter bebido de um só fôlego a água fria
e nem lembrares o copo de *Cristal d'Arque*
que gostas de usar.
Podes ter salpicado o peito de *Lancôme*
e, descuidada, derramado o frasco
soltando o perfume pelo chão.
Podes ter passado no corredor *Via Verde*
sem licença para nele circular.
Podes, sei lá...
ter feito tudo diferente de outros dias:
ter vindo à pressa
rasgando o tempo
mas chegaste
mesmo assim
a tempo
aos meus olhos.



Sei de ti
as mãos talhadas de prata em renda

AFLITO

Há um desejo que cresce...
que me ulcera o pensamento
que me atormenta
que me faz bem.
Estranha sede que me embriaga e agita!
Invento e incendeio
sonho e profano.
Efêmero derrame
tortuoso anseio
momento ímpar de fé despida em noite cálida
que provoca e adiada a madrugada.
Paraíso! Éden reinventado!
Secam os corpos
a alma absorve o perfume
e adoça a Primavera.
Sobram gotas nos vitrais
que me escondem do luar.
Brilha o sono inconformado
cruelmente atropelado
Irremediavelmente feliz!
Há um desejo que cresce...
incomparável à razão que o move e sustenta...
ao campo de girassóis que lhe bronzeiam no peito.
Arde a distância
sopra-lhe o inevitável advento
e permanece o desejo
sempre doce, sempre aflito!

DESEJO

Dá-me o teu corpo despido e meigo
envolve-me em teu calor
e toca a minha pele
com tuas mãos rendilhadas.
Ulcera em gozo
a minha carne em febre
e cessa minha ansiedade!...
Agita-me
enlouquece
e mostra-me
toda a emoção que te invadir!
Grita
entontecida de prazer
quando o meu desejo
por teu corpo trespassar
em fogo
a possuir-te
enlouquecidamente!
Explode comigo
em mim
e deixa que depois
te embale o corpo
humedecido e calmo
Fica bem.



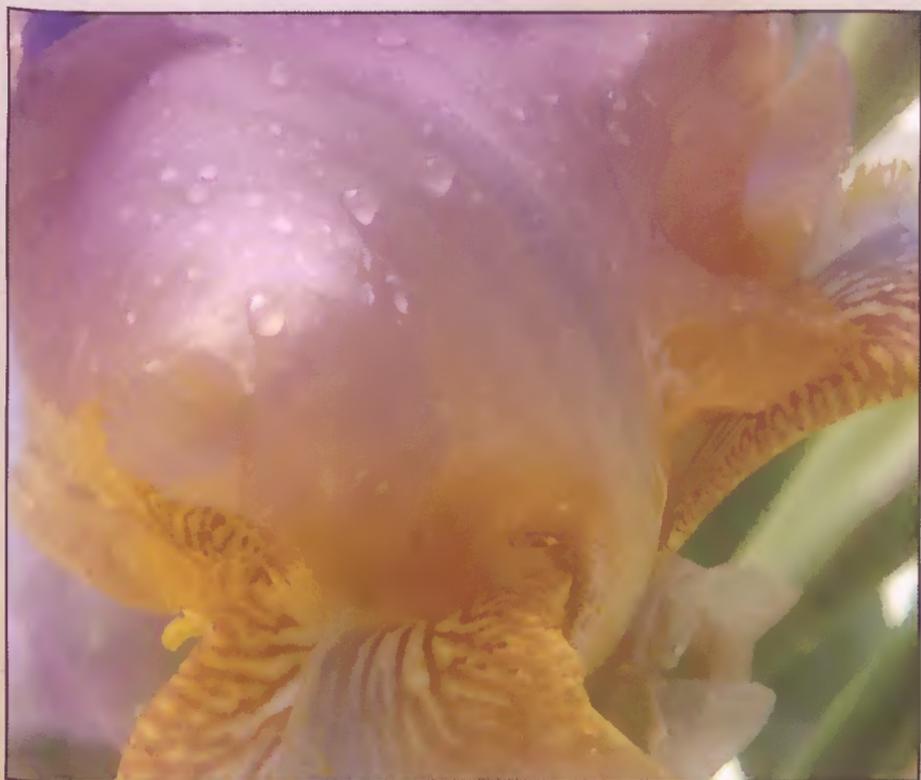
Sei de ti
os lábios rasgados a cinzel e fogo

OUSADIA

Neste pensamento
por onde me solto...
contigo em mim
a todo o instante
invento-te ainda...
e consumo
aos poucos
num insinuado ritual
o sorriso lavado e lindo
ousado e meigo
com que me premiaste um dia
E fico por aqui
assim
entontecido nesse embriagar!
Se um dia
num momento só
num só instante que seja
ousar possuir-te
rasgar
numa partilha
esta vontade de ti
querer-me-ei
aprisionado no teu ventre
Depois
se o pensamento...
soltar-me-ei na chama ainda acesa
desse encantamento!

DEFINIÇÃO

Amar
é um poema
que invento
quando vou
ou volto de ti...
em qualquer dia
a qualquer hora
sem qualquer pressa.



Sei de ti
o beijo em lava que teus lábios querem verter

UM POEMA

Fazer-te um poema
é trazer-te a mim
querer-te em mim
e, contigo
perder-me num lugar
por onde me sei encontrar.

CHOREI

Hoje chorei
soltei todas as lágrimas que tinha no peito
e sei bem por que chorei!
Hoje chorei
e lavei bem lá no fundo o coração.
Hoje chorei
e em cada lágrima voltei a mim
e em cada lágrima me reencontrei
e em cada lágrima estavas lá
a descer pelos meus olhos
a salpicar no meu chão!...



Sei de ti
a chama acesa que te arde no ventre

ARAGEM

Não sei do vento que sopra
mas sinto o vento a soprar...

Se é vento norte, não sei
sei que é vento
é vento forte
vejo as folhas, tantas folhas
em rodopio agitar

Não sei do vento que sopra
mas sinto o vento a soprar...

Seu ar é fresco, senti-o
pelo meu peito a trespassar

Não sei do vento que sopra
mas sinto o vento a soprar...

E as flores humedecidas
de perfume, ao Sol raiar
baloçam ao vento que sopra
ao mesmo vento que sinto
no meu peito a serenar

Não sei do vento que sopra
mas sinto o vento a soprar...

ESPELHO

Sou ainda pouco
do que me quero.
Mas quero-me
agora
tal como sou.
E se mais houver
para lá do meu espelho
vou esperá-lo devagar
poisado nas madrugadas
entre o sono e as estrelas
ou acordado num copo de espuma
perguntando
e perguntando-me...
Por agora
quero-me assim...
quase nada de mim
tal como sou ainda.



Sei de ti...

VIAGEM

Abram-me as portas da rua
cubram de asfalto a estrada
Quero um chão onde poisar
vou com pressa atrás da Lua
não poderei tropeçar.

Estou com pressa, sem tempo
tenho hora para chegar.

Lembrem-me a cesta de vime e uma faca afiada
Vou invadir os jardins...
soltar flores na caminhada
Acordem-me na madrugada
não esperem o galo cantar.

Estou com pressa, sem tempo
tenho hora para chegar.

Tenho pressa
abram-me as portas da rua...
estou de tempo marcado
para ir a nenhum lado!

LIBERDADE

Quero que tudo flutue...

O pó

as pedras

as folhas secas do chão.

Quero que tudo flutue...

O corpo inerte que dorme

as cinzas que já não ardem

os cristais frios de Inverno

que o Céu teima em soltar.

Quero que tudo flutue...

O anseio dos que esperam

o sorriso dos que conquistam

a ilusão dos que inventam

a emoção dos que repartem.

Quero que tudo flutue...

mesmo que o ar rarefeito

me sufoque e me entonteça

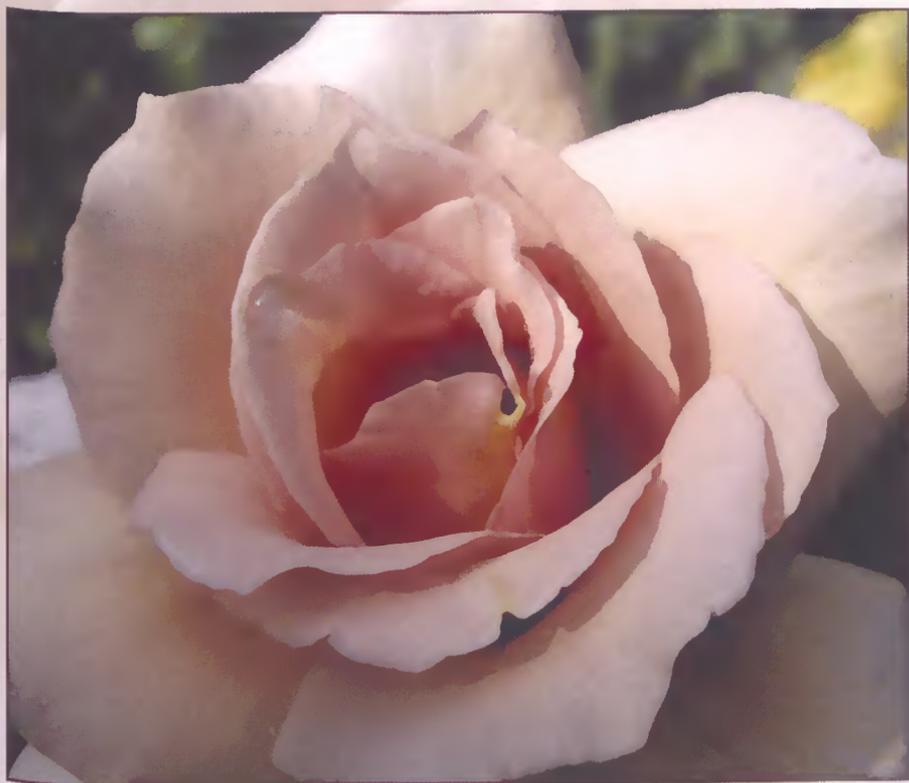
mesmo que o vento tudo desfaça!

Quero que tudo flutue...

para poder olhar...

e ficar, assim, uns instantes

prendido à minha liberdade!...



Sei de ti
que existes
e isso é já saber tudo que quero de ti

SEI DE TI

Sei de ti, o olhar...

Sei de ti, o sorriso que trazes lavado nos olhos
a brisa que te sopra nos cabelos
quando soltos pela manhã

Sei de ti, que sonhas e inventas o mar...

a cor que pintas cada grão de areia
como enterneces cada onda que, de revolta
se acalma em espuma temperada de sal

Sei de ti, as flores que te perfumam
de cada pétala que depositas no peito
e te embriagam de Primavera!

Sei de ti, o coração...

da enormidade de afectos que dele transborda
e da vontade de partilhar
toda a nobreza que detém lá dentro!

Sei de ti, as mãos talhadas de prata em renda
os lábios rasgados a cinzel e fogo
e o beijo em lava que querem verter

Sei de ti, a chama acesa que te arde no ventre!

Sei de ti...

Sei de ti, que existes ...

e isso é já saber
tudo que quero de ti!

ÍNDICE

AO POETA DA MONTANHA.....	5
INTIMIDADE.....	9
RETRATO.....	11
ESPERA.....	15
PRENDA.....	17
ESPERO.....	21
TERNURA.....	23
REFÚGIO.....	27
INSTANTE.....	29
ÁGUA DOCE.....	33
ENCONTRO.....	35
TODO O TEMPO.....	39
ENTARDECER.....	41
ETERNO.....	45
REPOUSO.....	47
FLOR DO CAMPO.....	51
MANHÃ.....	53
NOITE NA CIDADE.....	57
HOJE, MEU AMOR.....	59
FOGO LENTO.....	63
DELÍRIO.....	65
PASSO DE FOGO.....	69
MESMO ASSIM.....	71
AFLITO.....	75
DESEJO.....	77
OUSADIA.....	81
DEFINIÇÃO.....	83
UM POEMA.....	87
CHOREI.....	89
ARAGEM.....	93
ESPELHO.....	95
VIAGEM.....	99
LIBERDADE.....	101
SEI DE TI.....	105
FRÁGIL.....	107

Esta obra,
Um Poema, uma Flor,
foi composta, impressa e brochada
na Graficamares, Lda.

**Obras publicadas pela CALIDUM
- Clube de Autores Minhoto/Galaicos:**

- *Esta Palavra Montanha* (poemas)
de Manuel Barreiro - Junho/99
- *Ao Pé da Terra* (crónicas)
de Pedro Leitão - Outubro/99
- *Rostos e Riscos* (poemas)
de Pedro Rocha - Abril/2000
- *El Xurés Y Sus Misterios* (histórico)
de José Lamela Bautista - Setembro/2000
- *Canções de Hoje e de Sempre* (letras e melodias)
de Manuel Afonso - Dezembro/2000
- *Caminho das Urzes* (poemas)
de Manuel Barreiro - Dezembro/2000
- *Vila do Gerês* (documental)
de Agostinho Moura - Junho/2001
- *Pondras de Pedras Soltas* (poemas)
de Henrique Barroso - Novembro/2001
- *Marés de Sentimento* (poemas)
de César Araújo - Novembro/2002
- *Antes que o tintelro entorne* (crónicas)
de João Luís Dias - Fevereiro/2003
- *Canções de Hoje e de Sempre - 2* (letras e melodias)
de Manuel Afonso - Abril/2003
- *Sons de Baleas* (poemas)
de Noella Rodríguez - Abril/2003
- *Coração do Minho* (CD com poemas de Castro Gil)
de Lino Ribeiro e Florêncio de Carvalho
- Agosto/2004
- *Explosão Sentimental* (poemas)
de Amândio Vilares - Setembro/2004
- *Destes Olhos de Luz Esmorecida* (contos)
de Manuel Alberto Vieira - Janeiro/2005
- *A História Maravilhosa do País Bimbo* (ficção)
de Pedro Barroso - Abril/2005
- *A Preto e Prata* (poemas)
de Abel Magalhães - Julho/2005
- *Canções de Hoje e de Sempre - 3* (letras e melodias)
de Manuel Afonso - Abril/2006
- *Um Estranho Jogador* (romance)
de João Cavalheiro - Novembro/2006
- *A-Simetria das Formas: O Espelho e o Reflexo* (poemas)
de Jorge Pimenta - Outubro/2007
- *Velejar por dentro dos Sonhos* (poemas)
de Mafalda Chambel - Maio/2008

Em co-edição com a Câmara Municipal de T. Bouro

- *Antologia Poética* (III Encontro Nacional de Poetas)
Setembro/2004



“As palavras podem ser anjos,
podem ser facas.”

Ou podem ser, apenas, palavras.